

Democracia

O tema preconceito parece mexer com muitos de nós. Falar ou escrever sobre este assunto implica necessariamente em contrariar idéias. Assim, contrariar deve significar, sobretudo, evitar que o preconceito seja algo normal sobre o qual os homens e mulheres deixem de refletir mesmo vivendo em uma sociedade teoricamente democrática.

Certamente, já conhecemos aquelas discussões que começam com a pergunta: existe preconceito racial no Brasil? Para esta pergunta, as principais respostas são.

Há preconceito sim. Quantos presidentes negros já tivemos no Brasil? Quantos generais negros nós temos? Se não houvesse discriminação racial, a Constituição não trataria o racismo como crime.

Há preconceito do negro para com o próprio negro. O preconceito somente se extinguirá quando os negros deixarem de se discriminarem entre si.

O preconceito é normal, há preconceito em qualquer situação, basta apenas saber conviver pois desde que o mundo é mundo ele existe.

Destas três opiniões mais comuns, concluímos que em algo todos concordam:

Há preconceito. Afirmar que não há preconceito racial é negar a História. Um país que viveu quase 4 (quatro) séculos de escravidão não poderia extinguir o racismo em apenas 114 (cento e quatorze) anos de políticas equivocadas.

Justificar o preconceito racial pelo fato de existir discriminações entre indivíduos de mesma cor consiste em puro desconhecimento da estrutura das sociedades. Os defensores de tal idéia devem atentar para o fato de que a sociedade caracteriza-se pelo conjunto de relações entre os indivíduos. Seria rejeitar a História humana se aceitássemos que apenas os iguais se discriminam. Uma das maiores particularidades das sociedades está no fato de rejeitarem o que é diferente. De fato há preconceito entre indivíduos de mesma cor ou de mesma raça, porém ele foi criado por alguém que não pertenceu a este grupo étnico e transmitido para quem é vítima. Assim o preconceito contra pessoas negras surgiu de outro grupo e não é razoável justificar o racismo como uma prática de rejeição mútua.

Tratar as manifestações de preconceito como algo normal é tudo que não admitimos; não se pode aceitar tanto pragmatismo quando se trata de nossas vidas.

Dizemos-nos um país democrático, somos democráticos ao ponto de realizarmos eleições de dois em dois anos. A democracia brasileira permite ampla liberdade de imprensa, as urnas são eletrônicas para evitar fraudes nos processos eleitorais e todos têm direito de recorrer ao poder judiciário.

A democracia Constitucional brasileira agrada aos juristas principalmente aos que defendem que o direito é o "dever ser". De fato, ele é o "dever ser" desde o código de Hamurabi. E ele que permite a existência no Brasil de uma população miserável que nem mesmo sabe o que é democracia. O País é democrático, todos têm direitos, mas nem todos têm direito de exercê-los.

No Brasil, a democracia é de uma plenitude tão magnífica que o acesso a boas escolas e faculdades só existe para uma pequena minoria, desta minoria é que saem os magistrados. Está clara, a democracia permite o acesso a magistratura por meio de concursos, nos quais são aprovadas pessoas que em sua maioria vêm de bons cursos. O país é democrático, estuda quem pode, vota quem a legislação feita por quem estuda manda votar.

Hoje em dia, muitas famílias ensinam noções de cidadania as suas crianças. A criança aprende que não deve ser enganada no troco e a devolver um brinquedo comprado com defeito, porém, nossa democracia deixa de ensinar a outras tantas crianças que elas têm direito ao mínimo de renda.

Não resta dúvida, os alimentos devem ser saudáveis, por todos os lados ouvimos dizer para evitarmos o consumo de produtos sem os tais selos de qualidade, entretanto; a Democracia brasileira permite que haja seres humanos que ainda estão tentando comer para depois pensar em comer produtos de qualidade.

Em nossa sociedade não são raros os casos de governantes que formam seus eleitorados democraticamente, doam alimentos, conseguem consultas médicas, empregam e até assumem o lugar de Deus ao fornecerem milagrosamente os dentes que a natureza concedeu por duas vezes e para os quais o Estado democrático foi incapaz de oferecer tratamento.

Nossa democracia é de fato uma grande produtora de conhecimento, temos grandes universidades, excelentes centros de pesquisas e temos o carnaval. No carnaval se produz alegria, samba e camisinhas. No Brasil, o carnaval é a maior festa popular, uma manifestação cultural que deve ser preservada, o que não quer dizer que temos que preservar a situação de foliões negros ou homossexuais que vivem o ano inteiro discriminados e no carnaval são atrações. Não podemos criticar negros, homossexuais, prostitutas, cegos, surdos e outros por suas atuações carnavalescas, é melhor lembrarmos que os autores das discriminações a eles se misturam formando uma massa de pessoas socialmente diferentes chamada pelos órgãos de imprensa de foliões.

Certamente os grandes intelectuais encontrarão meios de justificar e explicar esta democracia carnavalizada. Aquele velho conceito de democracia que afirma ser esta "o regime de governo onde todo o poder emana do povo, para o povo e pelo povo" talvez venha a justificar tantas pantomimas em nosso Estado democrático, assim é melhor entender a democracia como sendo o regime de governo e modelo de sociedade onde se fomenta a igualdade de oportunidades sociais,

culturais, políticas e econômicas para que todo poder de fato emane do povo e em seu nome e benefício seja exercido.

Não temos objetivo de neste momento refletirmos sobre o que deve ser a democracia, precisamos agora termos consciência de que somos a democracia do preconceito, da violência, da fome, da miséria, da ignorância e do carnaval, onde tudo gira em torno do pior dos ditadores, o poder econômico.

O fato de realizarmos eleições de dois em dois anos não quer dizer que somos um país democrático, pois nossa democracia obriga o cidadão a votar por meio de leis feitas por quem tem nas mãos o poder econômico. O que estamos assistindo é aquilo que o Brasil está vendo desde que o filho do Rei de Portugal proclamou a independência:

A briga de homens economicamente poderosos que fornecem rios de dinheiro para candidatos sedentos pelo poder político em uma clara disputa pelo direito de governar por governar.

É esta a nossa democracia, formada por uma sociedade piramidal, na qual os ricos ficam no vértice e os miseráveis ficam na base. Aqui há eleições bienais e a miséria tem mais de 500 anos e 200 (duzentas) eleições.

Josemar Araújo